

Martinho Grabmann: A Suma Teológica

Autor: Sávio Laet de Barros Campos.
Bacharel-Licenciado em Filosofia Pela
Universidade Federal de Mato Grosso.

1. *Vida e Obra*

Monsenhor Martin Grabmann nasceu em 1875, na Alemanha. Foi grande historiador tanto da Filosofia quanto da Teologia. Ordenado em 1898, ocupou as cátedras: de Filosofia e de Teologia, sucessivamente: na *Universidade de Eichstätt* (1906), de *Viena* (1913) e de *Munich* (1918). Foi um dos pioneiros na retomada dos estudos do pensamento escolástico, máxime em Tomás de Aquino. Morreu em 1949.

2. *De Summae Theologiae*

No estudo da obra máxima de Tomás – a *Summae Theologiae* – as suas contribuições são de uma importância capital. Grabmann defendeu a primazia da *Summa Theologica* sobre todas as demais obras de Tomás, afirmando:

A Suma Teológica, tomada no seu conjunto, constitui a mais vasta e mais clara exposição sistemática de toda a teologia tomista, com seus fundamentos e seus antecedentes filosóficos, pois que pertence ao último período da vida e da atividade produtora do grande doutor.¹

No entanto, o mais interessante é que Grabmann, ao contrário de tantos historiadores, não apontava a prevalência da *Suma* em detrimento das outras obras. Na verdade, a *Suma Teológica*, para ele, apresentava-se como o coroamento de um trabalho muito mais

¹ GRABMANN, Martinho. **Introdução à Suma Teológica de Santo Tomás de Aquino**. Trad. Francisco Lage Pessoa. Rio de Janeiro: Vozes, 1944. p. 28.

abrangente, que começava nos *Opúsculos* da juventude do Aquinate e que se completava com os trabalhos da maturidade, que o Aquinate desenvolveu em paralelo a ela.²

Exatamente por isso, Monsenhor Grabmann não permitia ao estudioso de Tomás a consulta somente da *Summa*, visto que, se é verdade que em muitos aspectos esta apresentava a última palavra de Tomás sobre diversos assuntos, também, em virtude da sua própria *finalidade didática*, ela impunha certos limites ao autor que o impediam de desenvolver diversos temas que, em outras obras, encontrar-se-iam muito mais delineados e claros.³

A *Summa*, obra universalíssima dá-nos, portanto, a melhor visão de conjunto do pensamento de Tomás. Contudo, para pesquisas particulares mister é armar-se de outras obras do autor. De fato, ao pesquisador que quiser valer-se das *fontes aristotélicas* de Tomás, será imprescindível o retorno ao seu *laboratório filosófico* que são, precisamente, os *Comentários* a Aristóteles. Por exemplo, sem a apropriação da *linguagem metafísica* que Tomás adquire no *Comentário à Metafísica*, dificilmente alguém conseguirá captar a ontologia da *Prima Pars* da *Summa*. Por conseguinte, as obras anteriores e paralelas à *Summa*, não somente a esclarecem em diversas questões, mas também preparam melhor o leitor para adentrá-la.⁴

Outro exemplo. Nas questões relacionadas ao *suposto avicenisismo* dos primeiros anos de Tomás e às suas *aspirações agostinianas de juventude*, o *Comentário às Sentenças*, o mais das vezes, elucidará melhor do que a própria *Summa*.⁵ No que toca às questões concernentes à *natureza da própria teologia*, o estudo a ser realizado na *Summa* deve ser completado com o indispensável *Comentário* de Tomás ao *De Trinitate* de Boécio.⁶ Sua *crisologia* ficaria

² *Idem. Op. Cit.*: “Preparada por uma série de trabalhos anteriores mais ou menos consideráveis e acompanhada de estudos contemporâneos profundamente realizados, a *Suma Teológica* é incontestavelmente a obra mais madura do Aquinate: apresenta a última palavra sobre muitas questões.”

³ *Idem. Op. Cit.* p.29: “Se é certo que a *Suma Teológica*, considerada como produção de conjunto, como um todo, pode ser chamada a obra capital e a obra-prima de S. Tomás, de nenhum modo se conclui que se deve desconhecer a importância e o valor próprio de outros escritos seus, nem subestimar a utilidade de seu estudo para a inteligência do pensamento do autor. Estas outras obras tratam freqüentemente, com mais profundidade e extensão, questões particulares; incitam assim mais vezes e preparam, melhor que a grande obra, às pesquisas especiais. (...) A finalidade didática da *Suma Teológica* e sua destinação a ser manual para os ‘sacrae doctrinae novitii’, como adiante veremos, marcavam ao autor certos limites.”

⁴ *Idem. Op. Cit.* p. 30: “Quem desejar conhecer e aclarar o lado aristotélico da *Suma Teológica* e, portanto, seu fundamento filosófico essencial, deve seguir ao mesmo tempo o Aquinate em seu laboratório filosófico, nos comentários sobre Aristóteles, onde forja os instrumentos de sua especulação. Mais que qualquer outro, o *Comentário sobre a Metafísica* lança uma claridade luminosa sobre a *Suma Teológica*.”

⁵ *Idem. Op. Cit.* p. 31: “Não faltam pontos em que o *Comentário sobre as Sentenças* é mais explícito que a *Suma*. Nas partes filosóficas, as aspirações agostinianas são mais pronunciadas que nos escritos posteriores do Aquinate, como também se reconhece maior influência de Avicena.”

⁶ *Idem. Op. Cit.* p. 32 e 33: “Para estudar a natureza da teologia, na questão que serve de introdução à *Suma*, não há melhor comentário que o *Opusculum in Boethium de Trinitate*, que contém a mais profunda teoria da ciência e do método, na alta escolástica.”

incompleta sem as leituras suplementares do *Compendium Theologiae* e do *De Rationibus Fidei Contra Saracenos, Graecos et Armenos*.⁷

Outro auxílio, não menos necessário à *Summa* diz respeito à *Política* e à *Ética* tomista. Na visão de Grabmann, o *De Regimine Principum* deve ser frequentado paralelamente aos textos da *Summa*, a fim de supri-los naquilo que se mostrarem insuficientes: “Diversas idéias políticas e sociais da *Suma Teológica* acham seu complemento nas passagens paralelas do *De Regimine Principum*”⁸. Grabmann não admite a tese, esposada por certos historiadores, que contestam a autenticidade do “*De Regimine Principum*”.

2.1. A *Summa* e o ensino

A *Suma*, diz Grabmann, nasceu do coração do Aquinate. Frei Tomás – professor e santo – entregou aos seus alunos não somente a clarividência da sua inteligência, mas também o ardor de um coração inflamado de amor pela verdade.⁹ Diz ainda o eminente Monsenhor, que era aos jovens e principiantes que Tomás dedicava maior afeição; foi para eles, em primeiro lugar, que escreveu a *Summa*.¹⁰

Os alunos, por sua vez, retribuía-lhe este amor. Com efeito, contam-nos os seus primeiros biógrafos que, quando Tomás resolveu tornar-se professor, multidões de jovens estudantes acorriam às suas preleções; a juventude afluía de todos os lados, que a sala mal podia contê-los. Tomás, de fato, formou muitos mestres, tanto entre os religiosos quanto entre os seculares. Dizem os antigos manuscritos, que o que mais atraía a atenção dos jovens era a clareza, a brevidade e a acessibilidade das lições do santo mestre.¹¹ Disto pode-se concluir

⁷ *Idem. Op. Cit.* p. 33: “Certos capítulos do *Compendium Theologiae* e do tratado *De Rationibus Fidei Contra Saracenos, Graecos et Armenos* esclarecem a Cristologia da ‘Tertia pars’.”

⁸ *Idem. Op. Cit.*

⁹ *Idem. Op. Cit.* p. 54: “A biografia de Guilherme de Tocco e as atas do processo de beatificação mostram-nos em muitos lugares como S. Tomás consagrou aos seus alunos, não somente a profundidade e a clareza de sua inteligência, mas ainda a pureza e a riqueza do seu coração.”

¹⁰ *Idem. Op. Cit.* p. 54. “Desta dedicação aos alunos, sobretudo aos jovens e principiantes, que encontravam dificuldades de todo gênero, é que nasceu a resolução de escrever a *Suma Teológica*.”

¹¹ CALO, Pedro. **Vita S. Thomae de Aquinatis**. In: GRABMANN, Martinho. **Introdução à Suma Teológica de Santo Tomás de Aquino**. Trad. Pe. Francisco Lage Pessôa. Rio de Janeiro: Vozes, 1944. p.53: “Quando Tomás se tornou professor e começou suas Discussões e cursos, tal multidão de alunos afluíu à sua escola que a sala mal podia conter todos os que a palavra de mestre tão notável atraía e estimulava ao trabalho. Assim, à luz de seu ensino, floresceram muitos mestres, tanto das ordens religiosas, como do clero secular. A razão deste êxito era a feição breve, clara e facilmente acessível de suas lições.”

que a “*Suma Teológica* foi escrita para os estudantes de teologia, para a escola”¹². Mais do que isso: não somente foi escrita para os *estudantes* e *alunos*, mas por *amor* a eles:

Resulta antes de tudo destas palavras que é o amor, a dedicação de S. Tomás a seus alunos que o leva a tomar a pena para escrever um manual destinado aos “*novitti sacrae doctrinae*”¹³.

2.3. A *Summa* e a Teologia

Dizíamos acima que a *Suma Teológica* foi a obra máxima do Aquinate. Na verdade, ela foi bem mais do que isso. Foi o monumento maior da sabedoria medieval, pois não se poderia ir mais longe naquele momento da história: “(...) é o mais grandioso produto da ciência medieval (...) Era impossível ir mais longe no mesmo sentido”¹⁴. Grabmann teve que enfrentar, por parte dos seus coevos, os ataques da “nova Teologia” que julgava ultrapassada a sabedoria teológica da *Summa*. Replicando aos “novos teólogos”, insistia em dizer:

Ele (O monumento teológico que se encontra na *Suma*) permanece, mesmo em nossa época, por seu conteúdo e seu método, a melhor exposição sistemática de toda a teologia especulativa, Dogma e Moral.¹⁵

Para o bem da teologia católica, urge admitir que, “(...) desde a aparição da *Suma*, nenhuma obra foi produzida que forme um conteúdo tão harmoniosamente composto e tão completo”¹⁶. Lutou Monsenhor Grabmann contra os *modernistas*, que insistiam em pressagiar o declínio da teologia contida na *Suma Teológica*, declarando: não só a sua atualidade – a atualidade da *Suma* para a Igreja – como também a sua perenidade para as gerações vindouras:

¹² GRABMANN. *Op. Cit.* p. 52.

¹³ *Idem. Op. Cit.* p. 53.

¹⁴ WERNER, K. **System der Christlichen Ethik**. In: GRABMANN, Martinho. **Introdução à Suma Teológica de Santo Tomás de Aquino**. Trad. Francisco Lage Pessôa. Rio de Janeiro: Vozes, 1944. pp.86 e 87.

¹⁵ *Idem. Op. Cit.* p. 120.

¹⁶ WERNER. *Op. Cit.* In: GRABMANN, Martinho. **Introdução à Suma Teológica de Santo Tomás de Aquino**. Trad. Francisco Lage Pessôa. Rio de Janeiro: Vozes, 1944. p. 87.

Mas o seu mais alto valor de atualidade, que é ao mesmo tempo um valor de eternidade, tira a *Suma Teológica* do que já indica o título, do que é seu fim e conteúdo, do que constitui também o centro do pensamento do seu autor, queremos dizer do seu grande desígnio, o único verdadeiramente grande, de conhecer a Deus e a obra de Deus, à luz da fé e da razão, tão profunda e claramente quanto for possível aqui na terra, e de orientar para Ele toda a vida tanto interior como exterior, para chegar, por uma total dependência de Deus neste mundo, à visão sem véus e à posse definitiva de Deus durante a eternidade.¹⁷

Os sequazes da “nova teologia” acusavam, de maneira artilosa, a *Summa* de haver corrompido a tradição dos padres latinos. A estes, Grabmann respondia que é precisamente o resgate destes mesmos padres, que dão um dos tons mais originais à obra: “Os argumentos de conveniência, em particular enriquecidos por um estudo assíduo dos Padres, testemunham grande originalidade”¹⁸. E ainda: “De outra parte, a teologia especulativa de S. Tomás é inseparável da grande tradição da teologia patrística”¹⁹. Mas de todos os lados vinham dardos inflamados. Insurgiam-se também contra a *Suma*, aqueles que a acusavam de, sua *crisologia*, haver desconhecido as contribuições dos grandes Padres Gregos. No entanto, ao fim de suas pesquisas, conclui Grabmann exatamente o contrário:

Os comentários de S. João Crisóstomo e de S. Cirilo de Alexandria contribuíram para conferir mais profundidade à Cristologia, à doutrina da salvação e dos sacramentos, encerrada na terceira parte da *Suma Teológica*.²⁰

O aspecto cristológico da *Suma* – constantemente posto *sub judice* pelos novos teólogos – é colocado em evidência, inclusive nas suas consequências para a *teologia dos sacramentos*, nestes termos:

Sua (a da *Suma*) profunda concepção do ser, da ação e da obra do Deus feito-homem, deu à sua doutrina sacramentária uma cor cristológica. A virtude produtora da graça se derrama da divindade de Cristo nos sacramentos, por intermédio da humanidade, que é instrumento da divindade.²¹

¹⁷ GRABMANN. *Op. Cit.* p. 131.

¹⁸ *Idem. Op. Cit.* p. 94.

¹⁹ *Idem. Op. Cit.* p. 122.

²⁰ *Idem. Op. Cit.*

²¹ *Idem. Op. Cit.* p. 86. E ainda: SCHÄZLER. **Die Lehre von der Wirksamkeit der Sakmente ex opere operato**. In: GRABMANN, Martinho. **Introdução à Suma Teológica de Santo Tomás de Aquino**. Trad. Francisco Lage Pessôa. Rio de Janeiro: Vozes, 1944. p. 86 “Em verdade, nenhum teólogo penetrou tão

Outra falácia que cai diante da criteriosa pesquisa histórica desenvolvida por Monsenhor Martinho, é a de um Tomás displicente com relação ao aspecto litúrgico, bem como com relação aos conhecimentos simbólicos da divina liturgia: “S. Tomás usa o direito canônico; mostra uma grande inteligência da liturgia e da simbólica; incorpora, enfim, ao edifício do ensino a teoria da mística cristã”²².

Não faltaram ainda aqueles que – aleivosamente – taxaram a doutrina moral do Frade Mendicante de casuística, manualística, etc. A estes, cabe lembrar que foi exatamente com Tomás que a moral deixou de ser “(...) como um pobre apêndice da dogmática – passando a ser – como uma segunda metade da teologia e em geral da ciência eclesiástica”²³. Ainda a respeito da *Pars Secunda Secundae* da *Summae*, que é a que trata da moral: “Th. Pègues tem plena razão em apresentar a segunda parte da Suma Teológica como ‘a mais original e, em certo sentido, a mais genial’²⁴. Enfim: “S. Tomás não se satisfaz com repetir o que outros pensaram ou disseram antes dele, mas contribui com muito de novidade”²⁵.

2.4. A *Summa*: obra de um santo

Existe hoje uma forte tendência – mormente nos centros de estudo de origem laica – de reduzir a *Suma* somente ao seu conteúdo filosófico. Não faltam aqueles que, por leviano juízo, vislumbram uma primazia da influência aristotélica sobre a cristã na obra. Quem – diz Grabmann – aceitar tal avaliação é porque leu a *Suma* somente de passagem e superficialmente.²⁶

Com efeito, a *Suma* é, antes de tudo, a obra de um homem de Deus. É obra de um frade humilde, pobre e pio. Não nos esqueçamos do seu *Prólogo* no qual o autor, antes de iniciá-lo, confia-se ao socorro divino: “*cum confidentia divina auxilli*”. Mais do que uma

profundamente como S. Tomás a economia misteriosa da constituição teândrica e os tesouros da graça do Homem-Deus.”

²² GRABMANN. *Op. Cit.* p. 55.

²³ HIRSCHER, J. B. **Geschichte der Christlichen**. In: GRABMANN, Martinho. **Introdução à Suma Teológica de Santo Tomás de Aquino**. Trad. Francisco Lage Pessôa. Rio de Janeiro: Vozes, 1944. p. 83. (Os travessões são nossos).

²⁴ *Idem. Op. Cit.* p. 92.

²⁵ *Idem. Op. Cit.* p. 93.

²⁶ *Idem. Op. Cit.* p.121: “Se se considerasse a Suma Teológica somente de passagem e superficialmente, poder-se-ia ter a impressão de que é ela uma mistura de filosofia e teologia, de que os fundamentos racionais aí tomam o primeiro lugar, de que é mais aristotélica do que cristã. Não é assim, porém.”

observação teórica, estas confidências “lembram também como S. Tomás contou em realidade com o ‘socorro divino’, unindo estritamente a ciência com a piedade”²⁷.

Antes de escrever as suas obras, Tomás – diz-nos o seu primeiro biógrafo, seguindo a confissão do seu mais dileto discípulo, Frei Reginaldo – recolhia-se em intensa oração, suplicando para que Deus o ajudasse: “(...) cada vez que o santo (Tomás) se preparava para estudar, discutir, discorrer, escrever ou ditar suas obras, recolhia-se para rezar, suplicando a Deus que o ajudasse”²⁸.

Certa feita, chegou a confessar ao seu discípulo querido – Frei Reginaldo Piperno – que devia mais a Deus do que aos estudos tudo o que havia aprendido: “S. Tomás confessou a seu fiel amigo, a seu inseparável companheiro Reginaldo Piperno, que devia sua ciência menos aos estudos e esforços pessoais que à ajuda de Deus”²⁹.

Nos originais da *Suma Contra Gentiles*, encontram-se às margens toda sorte de orações e súplicas atestando, de forma incontestada, o forte caráter místico e o intenso sentimento religioso que animavam os escritos do Aquinate: “Acham-se ainda, no mesmo autógrafa, certas notas marginais, em que transluz o sentimento religioso do autor e sua viva ‘confiança no auxílio divino’”³⁰.

Aliás, doravante à sua consagração, toda a mística e ascética católica recebem da *Summa Theologica* de Tomás de Aquino as mais preciosas inspirações.³¹ Foi na *Summa*, que séculos de pregação e direção espiritual cristãs buscaram os seus lumes.³² Nos idos que precederam o século XX, foi nela que o clero era formado, confessores e pregadores iniciados e o ideal da vida sacerdotal resplandecia.³³

²⁷ *Idem. Op. Cit.* p.101.

²⁸ *Idem. Op. Cit.*

²⁹ *Idem. Op. Cit.*

³⁰ *Idem. Op. Cit.*

³¹ *Idem. Op. Cit.* p. 123: “A literatura ascética e mística recebeu da Suma as mais preciosas inspirações (...)”

³² *Idem. Op. Cit.* p. 122: “No curso dos séculos passados, a Suma Teológica foi também utilizada a serviço da vida cristã, para a direção das almas e para a pregação.”

³³ *Idem. Op. Cit.*: “Mais tarde, os dominicanos L. Bancel e J. B. Perazzo, entre outros, extraíram da *Suma Teológica* algumas seleções práticas, para uso dos confessores e pregadores. (...) Que a *Suma Teológica* possa fornecer os melhores elementos de uma pintura do ideal sacerdotal, provou-o o belo livro de H. Mahieu, *Probatio Charitatis.*”

BIBLIOGRAFIA

CALO, Pedro. **Vita S. Thomae de Aquinatis**. In: GRABMANN, Martinho. **Introdução à Suma Teológica de Santo Tomás de Aquino**. Trad. Pe. Francisco Lage Pessôa. Rio de Janeiro: Vozes, 1944.

GRABMANN, Martinho. **Introdução à Suma Teológica de Santo Tomás de Aquino**. Trad. Francisco Lage Pessôa. Rio de Janeiro: Vozes, 1944.

HIRSCHER, J. B von. **Geschichte der Christlichen**. In: GRABMANN, Martinho. **Introdução à Suma Teológica de Santo Tomás de Aquino**. Trad. Francisco Lage Pessôa. Rio de Janeiro: Vozes, 1944.

SCHÄZLER. **Die Lehre von der Wirksamkeit der Sakmente ex opere operato**. In: GRABMANN, Martinho. **Introdução à Suma Teológica de Santo Tomás de Aquino**. Trad. Francisco Lage Pessôa. Rio de Janeiro: Vozes, 1944.

WERNER, K. **System der Christlichen Ethik**. In: GRABMANN, Martinho. **Introdução à Suma Teológica de Santo Tomás de Aquino**. Trad. Francisco Lage Pessôa. Rio de Janeiro: Vozes, 1944.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.